

NOME DO ALUNO (NOME DE QUEM ESCREVEU A MONOGRAFIA)

**METODOLOGIA CIENTÍFICA:
MANUAL PARA ELABORAÇÃO
DE TEXTOS ACADÊMICOS,
MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES
E TESES**

FACULDADES INTEGRADAS DE CASSILÂNDIA– FIC
Cassilândia – 2006

NOME DO AUTOR

**METODOLOGIA CIENTÍFICA:
MANUAL PARA ELABORAÇÃO
DE TEXTOS ACADÊMICOS,
MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES
E TESES**

.....
.....
.....
.....

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | Introdução | 08 |
| 2 | Tipos de Conhecimentos | 10 |
| 2.1 | Conhecimento Empírico | 10 |
| 2.2 | Conhecimento Filosófico | 10 |
| 2.3 | Conhecimento Teológico | 11 |
| 2.4 | Conhecimento Científico | 11 |
| 3 | A Ciência | |
| 3.1 | Do medo à Ciência | 12 |
| 3.2 | A evolução da Ciência | 13 |
| 3.3 | A neutralidade científica | 14 |
| 4 | Tipos de Pesquisa | 16 |
| 5 | O Projeto da Pesquisa | |
| 5.1 | Escolha do Tema | 18 |
| 5.1.1 | Fatores internos | 18 |
| 5.1.2 | Fatores Externos | 18 |
| 5.2 | Levantamento de Fontes ou Revisão de Literatura | 19 |
| 5.2.1 | Sugestões para o Levantamento de Literatura | 19 |
| 5.2.1.1 | Locais de coletas | 19 |
| 5.2.1.2 | Registro de documentos | 19 |
| 5.2.1.3 | Organização | 19 |
| 5.3 | Problema | 20 |
| 5.4 | Hipótese | 20 |
| 5.5 | Justificativa | 20 |
| 5.6 | Objetivos | 21 |
| 5.7 | Metodologia | 21 |
| 5.8 | Cronograma | 21 |
| 5.9 | Recursos | 22 |
| 5.9.1 | Material permanente | 22 |
| 5.9.2 | Material de Consumo | 23 |
| 5.9.3 | Pessoal | 23 |
| 5.10 | Referências | 23 |
| 5.11 | Glossário | 23 |

| | |
|---|-----------|
| 5.12 Anexos | 24 |
| 5.13 Esquema do Trabalho | 24 |
| 5.14 Apresentação do Projeto | 25 |
| 6 Instrumentos de Coletas de Dados | |
| 6.1 Questionário | 26 |
| 6.1.1 Conteúdo de um questionário: | 26 |
| 6.1.1.1 Carta Explicação | 26 |
| 6.1.1.2 Itens de Identificação do Respondente | 26 |
| 6.1.1.3 Itens sobre as questões a serem pesquisadas | 27 |
| 6.1.1.3.1 Itens sim-não, certo-errado e | |
| verdadeiro-falso | 27 |
| 6.1.1.3.2 Respostas livres, abertas ou curtas | |
| 6.1.1.3.3 Itens de múltipla escolha | 27 |
| 6.1.1.3.4 Questões mistas | 27 |
| 6.2 Entrevista | 28 |
| 6.2.1 Sugestões de planejamento | 28 |
| 6.2.1.1 Quem deve ser entrevistado | 28 |
| 6.2.1.2 Plano da entrevista | 28 |
| 6.2.1.3 Pré-teste | 28 |
| 6.2.1.4 Diante do entrevistado | 28 |
| 6.2.1.5 Relatório | 29 |
| 6.3 Observação | 29 |
| 6.3.1 Sugestões para uma observação satisfatória | 29 |
| 6.3.1.1 Conhecimento prévio do que observar | 29 |
| 6.3.1.2 Planejamento de um método de registro | 29 |
| 6.3.1.3 Fenômenos não esperados | 29 |
| 6.3.1.4 Registro fotográfico ou vídeo | 30 |
| 6.3.1.5 Relatório | 30 |
| 6.4 Análise de Conteúdo | 30 |
| 6.4.1 A Internet | 31 |
| 6.4.2 Fichamentos | 31 |
| 6.4.2.1 Ficha bibliográfica | 32 |
| 6.4.2.2 Ficha de resumo ou conteúdo | 32 |
| 6.4.2.3 Ficha de citações | 33 |
| 7 Estrutura de Apresentação do Trabalho | 35 |
| 7.1 Capa | 36 |
| 7.2 Folha de Rosto | 36 |
| 7.3 Folha de Aprovação | 37 |
| 7.4 Dedicatória | 37 |
| 7.5 Agradecimento | 37 |
| 7.6 Epígrafe | 37 |

| | | |
|--------|-------------------------------------|----|
| 7.7 | Resumo em Língua Portuguesa | 38 |
| 7.8 | Resumo em Língua Estrangeira | 38 |
| 7.9 | Lista de Ilustrações | 38 |
| 7.10 | Lista de Abreviações e Siglas | 38 |
| 7.11 | Sumário | 38 |
| 7.11.1 | Divisão de um Sumário | 39 |
| 7.12 | Texto | 39 |
| 7.12.1 | Introdução | 39 |
| 7.12.2 | Desenvolvimento do Texto | 40 |
| 7.12.3 | Conclusão | 40 |
| 7.13 | Referências | 40 |
| 7.14 | Glossário | 40 |
| 7.15 | Anexos ou apêndices | 40 |

8 Organização do Corpo do Texto

| | | |
|-------|--------------------------------|----|
| 8.1 | Citações | 42 |
| 8.1.1 | Citação Direta | 42 |
| 8.1.2 | Citação de Citação | 43 |
| 8.1.3 | Citação Indireta | 43 |
| 8.2 | Localização das Citações | 43 |
| 8.3 | Paginação | 44 |
| 8.4 | Formato | 44 |

9 Referências

45

10 Glossário

| | | |
|------|---|----|
| 10.1 | Palavras utilizadas em pesquisa | 46 |
| 10.2 | Palavras ou expressões latinas utilizadas em pesquisa | 52 |

Apêndice

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | Exemplos de elaboração de referências de fontes | 53 |
| 1.1 | Referências de livros | 53 |
| 1.2 | Artigos de revistas ou jornais | 55 |
| 1.3 | Publicações periódicas | 56 |
| 1.4 | Obras de Referência | 57 |
| 1.5 | Internet | 57 |
| 1.6 | Imagem em movimento | 57 |
| 2 | Sugestões de Leituras | 58 |

1 Introdução:

Este trabalho não tem a pretensão de abranger todas as questões envolvidas em **Metodologia Científica**. Trata-se, tão somente, de uma ajuda para consulta por parte dos estudantes dos cursos de graduação, podendo também contribuir aos estudantes de pós-graduação. Qualquer aprofundamento teórico ou prático deverá ser buscado na bibliografia sugerida no final deste trabalho.

Nossa intenção foi apenas facilitar a busca dos estudantes no que diz respeito aos trabalhos de pesquisa acadêmica. A estrutura deste trabalho, por si só, serve de modelo para um trabalho realizado em sala de aula. Além disso, procuramos apresentar e explicar as regras para cada parte de um trabalho científico.

Baseados em observações próprias, sem conotação científica, notamos que a disciplina de Metodologia Científica é uma das mais rejeitadas pelos estudantes em praticamente todos os cursos de graduação. É, mais ou menos, como o velho chavão do “*odeio matemática*”, mesmo que a matemática não seja tão terrível assim.

A disciplina Metodologia Científica é iminentemente prática e deve estimular os estudantes para que busquem motivações para encontrar respostas às suas dúvidas. Se nos referimos a um curso superior estamos naturalmente nos referindo a uma Academia de Ciência e, como tal, as respostas aos problemas de aquisição de conhecimento deveriam ser buscadas através do rigor científico e apresentadas através das normas acadêmicas vigentes.

Dito isto, parece que fica claro que metodologia científica não é um simples conteúdo a ser decorado pelos alunos, para ser verificado num dia de prova; trata-se de fornecer aos estudantes um instrumental indispensável para que sejam capazes de atingir os objetivos da Academia, que são o estudo e a pesquisa em qualquer área do conhecimento. Trata-se então de se aprender fazendo, como sugere os conceitos mais modernos da Pedagogia.

Procuramos, na medida do possível, seguir rigorosamente as regras definidas pela **Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT**, para elaboração de trabalhos científicos. Caso alguma regra não esteja sendo cumprida, a responsabilidade é da desatenção do autor.

A presente obra procura não dificultar as questões que envolvem a elaboração de um projeto e o relatório da pesquisa, portanto pode ser entendida como uma facilitadora da aprendizagem, onde os estudantes poderão consultar, a qualquer hora, para suprimir suas dúvidas quanto aos procedimentos, técnicas e normas de pesquisa.

Quando falamos de um curso superior, estamos nos referindo, indiretamente, a uma Academia de Ciências, já que qualquer Faculdade nada mais é do que o local próprio da busca incessante do saber científico. Neste sentido, esta disciplina tem uma importância fundamental na formação do profissional. Se os alunos procuram a Academia para buscar saber, precisamos entender que Metodologia Científica nada mais é do que a disciplina que “**estuda os caminhos do saber**”, se entendermos que “*método*” quer dizer **caminho**, “*logia*” quer dizer **estudo** e “*ciência*” quer dizer saber. Mas aprender a pesquisar é muito fácil. Vejam só:

2 Tipos de Conhecimentos

Conhecer é incorporar um conceito novo, ou original, sobre um fato ou fenômeno qualquer. O conhecimento não nasce do vazio e sim das experiências que acumulamos em nossa vida cotidiana, através de experiências, dos relacionamentos interpessoais, das leituras de livros e artigos diversos.

Entre todos os animais, nós, os seres humanos, somos os únicos capazes de criar e transformar o conhecimento; somos os únicos capazes de aplicar o que aprendemos, por diversos meios, numa situação de mudança do conhecimento; somos os únicos capazes de criar um sistema de símbolos, como a linguagem, e com ele registrar nossas próprias experiências e passar para outros seres humanos. Essa característica é o que nos permite dizer que somos diferentes dos gatos, dos cães, dos macacos e dos leões.

Ao criarmos este sistema de símbolos, através da evolução da espécie humana, permitimo-nos também ao pensar e, por consequência, a ordenação e a previsão dos fenômenos que nos cerca.

Existem diferentes tipos de conhecimentos:

2.1 Conhecimento Empírico (ou conhecimento vulgar, ou senso-comum)

É o conhecimento obtido ao acaso, após inúmeras tentativas, ou seja, o conhecimento adquirido através de ações não planejadas.

Exemplo:

A chave está emperrando na fechadura e, de tanto experimentarmos abrir a porta, acabamos por descobrir (conhecer) um jeitinho de girar a chave sem emperrar.

2.2 Conhecimento Filosófico

É fruto do raciocínio e da reflexão humana. É o conhecimento especulativo sobre fenômenos, gerando conceitos subjetivos. Busca dar sentido aos fenômenos gerais do universo, ultrapassando os limites formais da ciência.

Exemplo:

“O homem é a ponte entre o animal e o além-homem” (Friedrich Nietzsche)

2.3 Conhecimento Teológico

Conhecimento revelado pela fé divina ou crença religiosa. Não pode, por sua origem, ser confirmado ou negado. Depende da formação moral e das crenças de cada indivíduo.

Exemplo:

Acreditar que alguém foi curado por um milagre; ou acreditar em Duende; acreditar em reencarnação; acreditar em espírito etc..

2.4 Conhecimento Científico

É o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade. Sua origem está nos procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. Podemos então

dizer que o Conhecimento Científico:

- *É racional e objetivo.*
- *Atém-se aos fatos.*
- *Transcende aos fatos.*
- *É analítico.*
- *Requer exatidão e clareza.*
- *É comunicável.*
- *É verificável.*
- *Depende de investigação metódica.*
- *Busca e aplica leis.*
- *É explicativo.*
- *Pode fazer previsões.*
- *É aberto.*
- *É útil (GALLIANO, 1979, p. 24-30).*

Exemplo:

Descobrir uma vacina que evite uma doença; descobrir como se dá a respiração dos batráquios.

3 A Ciência

3.1 Do medo à Ciência

A evolução humana corresponde ao desenvolvimento de sua inteligência. Sendo assim podemos definir três níveis de desenvolvimento da inteligência dos seres humanos desde o surgimento dos primeiros hominídeos: o medo, o misticismo e a ciência.

a) O medo:

Os seres humanos pré-históricos não conseguiam entender os fenômenos da natureza. Por este motivo, suas reações eram sempre de medo: tinham medo das tempestades e do desconhecido. Como não conseguiam compreender o que se passava diante deles, não lhes restava alternativa senão o medo e o espanto daquilo que presenciavam.

b) O misticismo:

Num segundo momento, a inteligência humana evoluiu do medo para a tentativa de explicação dos fenômenos através do pensamento mágico, das crenças e das superstições. Era, sem dúvida, uma evolução já que tentavam explicar o que viam. Assim, as tempestades podiam ser fruto de uma ira divina, a boa colheita da benevolência dos mitos, as desgraças ou as fortunas do casamento do humano com o mágico.

c) A ciência:

Como as explicações mágicas não bastavam para compreender os fenômenos os seres humanos finalmente evoluíram para a busca de respostas através de caminhos que pudessem ser comprovados. Desta forma, nasceu a ciência metódica, que procura sempre uma aproximação com a lógica.

O ser humano é o único animal na natureza com capacidade de pensar. Esta característica permite que seja capaz de refletir sobre o significado de sua própria experiência. Assim sendo, é capaz de novas descobertas e de transmiti-las a seus descendentes.

O desenvolvimento do conhecimento humano está intrinsecamente ligado à sua característica de viver em grupo, ou seja, o saber de um indivíduo é transmitido a outro, que, por sua vez, aproveita-se deste saber para somar outro. Assim evolui a ciência.

3.2 A evolução da Ciência

Os egípcios já tinham desenvolvido um saber técnico evoluído, principalmente nas áreas de matemática, geometria e na medicina, mas os gregos foram provavelmente os primeiros a buscar o saber que não tivesse, necessariamente, uma relação com atividade de utilização prática. A preocupação dos precursores da filosofia (*filo* = **amigo** + *sofia* (*sóphos*) = **saber** e quer dizer *amigo do saber*) era buscar conhecer o porque e o para que de tudo o que se pudesse pensar.

O conhecimento histórico dos seres humanos sempre teve uma forte influência de crenças e dogmas religiosos. Na Idade Média, a Igreja Católica serviu de marco referencial para praticamente todas as idéias discutidas na época. A população não participava do saber, já que os documentos para consulta estavam presos nos mosteiros das ordens religiosas.

Foi no período do Renascimento, aproximadamente entre os séculos XV e XVI

(anos 1400 e 1500) que, segundo alguns historiadores, os seres humanos retomaram o prazer de pensar e produzir o conhecimento através das idéias. Neste período as artes, de uma forma geral, tomaram um impulso significativo. Michelangelo Buonarrote esculpiu a estátua de **David** e pintou o teto da **Capela Sistina**, na Itália; Thomas Morus escreveu **A Utopia** (utopia é um termo que deriva do grego onde $u = não + topos = lugar$ e quer dizer *em nenhum lugar*); Tomaso Campanella escreveu **A Cidade do Sol**; Francis Bacon, **A Nova Atlântica**; Voltaire, **Micrômegas**, caracterizando um pensamento não descritivo da realidade, mas criador de uma realidade ideal, do dever ser.

No século XVII e XVIII (anos 1600 e 1700) a burguesia assumiu uma característica própria de pensamento, tendendo para um processo que tivesse imediata utilização prática. Com isso surgiu o **Iluminismo**, corrente filosófica que propôs "*a luz da razão sobre as trevas dos dogmas religiosos*". O pensador René Descartes mostrou ser a razão a essência dos seres humanos, surgindo a frase "*penso, logo existo*". No aspecto político o movimento **Iluminista** expressou-se pela necessidade do povo escolher seus governantes através de livre escolha da vontade popular. Lembremo-nos de que foi neste período que ocorreu a Revolução Francesa em 1789.

O Método Científico surgiu como uma tentativa de organizar o pensamento para se chegar ao meio mais adequado de conhecer e controlar a natureza. Já no fim do período do Renascimento, Francis Bacon pregava o método indutivo como meio de se produzir o conhecimento. Este método entendia o conhecimento como resultado de experimentações contínuas e do aprofundamento do conhecimento empírico. Por outro lado, através de seu **Discurso sobre o método**, René Descartes defendeu o método dedutivo como aquele que possibilitaria a aquisição do conhecimento através da elaboração lógica de hipóteses e a busca de sua confirmação ou negação.

A Igreja e o pensamento mágico cederam lugar a um processo denominado, por alguns historiadores, de "*laicização da sociedade*". Se a Igreja trazia até o fim da Idade Média a hegemonia dos estudos e da explicação dos fenômenos relacionados à vida, a ciência tomou a frente deste processo, fazendo da Igreja e do pensamento religioso razão de ser dos estudos científicos.

No século XIX (anos 1800) a ciência passou a ter uma importância fundamental. Parecia que tudo só tinha explicação através da ciência. Como se o que não fosse científico não correspondesse a verdade. Se Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, Giordano Bruno, entre outros, foram perseguidos pela Igreja, em função de suas idéias sobre os fenômenos do mundo, o século XIX serviu como referência de desenvolvimento do conhecimento científico em todas as áreas. Na sociologia Augusto Comte desenvolveu sua explicação de sociedade, criando o **Positivismo**, vindo logo após outros pensadores; na Economia, Karl Marx procurou explicar as relações sociais através das questões econômicas, resultando no **Materialismo-Dialético**; Charles Darwin revolucionou a Antropologia, ferindo os dogmas sacralizados pela religião, com a **Teoria da Hereditariedade das Espécies** ou **Teoria da Evolução**. A ciência passou a assumir uma posição quase que religiosa diante das explicações dos fenômenos sociais, biológicos, antropológicos, físicos e naturais.

3.3 A neutralidade científica

É sabido que, para se fazer uma análise desapaixonada de qualquer tema, é necessário que o pesquisador mantenha uma certa distância emocional do assunto

abordado. Mas será isso possível? Seria possível um padre, ao analisar a evolução histórica da Igreja, manter-se afastado de sua própria história de vida? Ou ao contrário, um pesquisador ateu abordar um tema religioso sem um conseqüente envolvimento ideológico nos caminhos de sua pesquisa?

Provavelmente a resposta seria não. Mas, ao mesmo tempo, a consciência desta realidade pode nos preparar para trabalhar esta variável de forma que os resultados da pesquisa não sofram interferências além das esperadas. É preciso que o pesquisador tenha consciência da possibilidade de interferência de sua formação moral, religiosa, cultural e de sua carga de valores para que os resultados da pesquisa não sejam influenciados por eles além do aceitável.

4 Tipos de Pesquisa

Este capítulo não era para existir, já que não vejo a menor importância na necessidade de um pesquisador ter que definir o tipo de pesquisa que vai executar. O importante é que o pesquisador saiba usar os instrumentos adequados para encontrar respostas ao problema que ele tenha levantado.

No entanto são tantas as pessoas que me consultam através de minha *home page* sobre este assunto que resolvi acrescentar este capítulo. O que ocorre aqui parece ser aquele lema conhecido pelos estudiosos da dinâmica educacional: “*se podemos complicar para que simplificar?*”⁽¹⁾

Pesquisa é o mesmo que busca ou procura. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma dúvida ou problema. Em se tratando de Ciência a pesquisa é a busca de solução a um problema que o alguém queira saber a resposta. Não gosto de dizer que se faz ciência, mas que se produz ciência através de uma pesquisa. Pesquisa é portanto o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento.

É na pesquisa que utilizaremos diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa. O instrumento ideal deverá ser estipulado pelo pesquisador para se atingir os resultados ideais. Num exemplo grosseiro eu não poderia procurar um tesouro numa praia cavando um buraco com uma picareta; eu precisaria de uma pá. Da mesma forma eu não poderia fazer um buraco no cimento com uma pá; eu precisaria de uma picareta. Neste sentido, mais importante do que definir o tipo de pesquisa que se está realizando, é definir que instrumentais de pesquisa serão utilizados para que as fontes possam oferecer um material de qualidade para ser trabalhado.

A Ciência, através da evolução de seus conceitos, está dividida por áreas do conhecimento. Assim, hoje temos conhecimento das Ciências Humanas, Sociais, Biológicas, Exatas, entre outras. Mesmo estas divisões têm outras sub-divisões cuja definição varia segundo conceitos de muitos autores. A Ciência Social, por exemplo, pode ser dividida em Direito, História, Sociologia etc.; as Ciências Exatas em Matemática, Física, Geometria etc.. É provável que os leitores encontrem inúmeras divisões e classificações para as ciências.

⁽¹⁾ **Pedagogia em Foco.** <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>>.

Tentando descomplicar prefiro definir os tipos de pesquisa desta forma:

Pesquisa Experimental: É toda pesquisa que envolve algum tipo de experimento.

Exemplo: Pinga-se uma gota de ácido numa placa de metal para observar o resultado.

Pesquisa Exploratória: É toda pesquisa que busca constatar algo num organismo ou num fenômeno.

Exemplo: Saber como os peixes respiram.

Pesquisa Social: É toda pesquisa que busca respostas de um grupo social.

Exemplo: Saber quais os hábitos alimentares de uma comunidade específica.

Pesquisa Histórica: É toda pesquisa que estuda o passado.

Exemplo: Saber de que forma se deu a Proclamação da República brasileira.

Pesquisa Teórica: É toda pesquisa que analisa uma determinada teoria.

Exemplo: Saber o que é a Neutralidade Científica.

5 O Projeto da Pesquisa

5.1 Escolha do Tema

Existem dois fatores principais que interferem na escolha de um tema para o trabalho de pesquisa. Abaixo estão relacionadas algumas questões que devem ser levadas em consideração nesta escolha:

5.1.1 Fatores internos

- Afetividade em relação a um tema ou alto grau de interesse pessoal.

Para se trabalhar uma pesquisa é preciso ter um mínimo de prazer nesta atividade. A escolha do tema está vinculada, portanto, ao gosto pelo assunto a ser trabalhado. Trabalhar um assunto que não seja do seu agrado tornará a pesquisa num exercício de tortura e sofrimento.

- Tempo disponível para a realização do trabalho de pesquisa.

Na escolha do tema temos que levar em consideração a quantidade de atividades que teremos que cumprir para executar o trabalho e medi-la com o tempo dos trabalhos que temos que cumprir no nosso cotidiano, não relacionado à pesquisa.

- O limite das capacidades do pesquisador em relação ao tema pretendido.

É preciso que o pesquisador tenha consciência de sua limitação de conhecimentos para não entrar num assunto fora de sua área. Se minha área é a de ciências humanas, devo procurar me ater aos temas relacionados a esta área.

5.1.2 Fatores Externos

- A significação do tema escolhido, sua novidade, sua oportunidade e seus valores acadêmicos e sociais.

Na escolha do tema devemos tomar cuidado para não executarmos um trabalho que não interessará a ninguém. Se o trabalho merece ser feito que ele tenha uma importância qualquer para pessoas, grupos de pessoas ou para a sociedade em geral.

- O limite de tempo disponível para a conclusão do trabalho.

Quando a instituição determina um prazo para a entrega do relatório final da pesquisa, não podemos nos enveredar por assuntos que não nos permitirão cumprir este prazo. O tema escolhido deve estar delimitado dentro do tempo possível para a conclusão do trabalho.

- Material de consulta e dados necessários ao pesquisador.

Um outro problema na escolha do tema é a disponibilidade de material para consulta. Muitas vezes o tema escolhido é pouco trabalhado por outros autores e não existem fontes secundárias para consulta. A falta dessas fontes obriga ao pesquisador buscar fontes primárias que necessita de um tempo maior para a realização do trabalho. Este problema não impede a realização da pesquisa, mas deve ser levado em consideração para que o tempo institucional não seja ultrapassado.

5.2 Levantamento de Fontes ou Revisão de Literatura

O Levantamento de Literatura é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. Este levantamento é realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes.

5.2.1 Sugestões para o Levantamento de Literatura

5.2.1.1 Locais de coletas

Determine com antecedência que bibliotecas, agências governamentais ou particulares, instituições, indivíduos ou acervos deverão ser procurados.

5.2.1.2 Registro de documentos

Esteja preparado para copiar os documentos, seja através de xerox, fotografias ou outro meio qualquer.

5.2.1.3 Organização

Separe os documentos recolhidos de acordo com os critérios de sua pesquisa.

O levantamento de literatura pode ser determinado em dois níveis:

a - Nível geral do tema a ser tratado.

Relação de todas as obras ou documentos sobre o assunto.

b - Nível específico a ser tratado.

Relação somente das obras ou documentos que contenham dados referentes à especificidade do tema a ser tratado.

5.3 Problema

O Problema é a mola propulsora de todo o **trabalho de pesquisa**. Depois de definido o tema, levanta-se uma questão para ser respondida através de uma hipótese, que será confirmada ou negada através do trabalho de **pesquisa**. O **Problema** é criado pelo próprio autor e relacionado ao tema escolhido. O autor, no caso, criará um questionamento para definir a abrangência de sua **pesquisa**. Não há regras para se criar um **Problema**, mas alguns autores sugerem que ele seja expresso em forma de pergunta. Particularmente, prefiro que o **Problema** seja descrito como uma afirmação.

Exemplo:

Tema: A educação da mulher: a perpetuação da injustiça.

Problema: A mulher é tratada com submissão pela sociedade.

5.4 Hipótese

Hipótese é sinônimo de **suposição**. Neste sentido, **Hipótese** é uma afirmação categórica (uma **suposição**), que tenta responder ao **Problema** levantado pelo **tema** escolhido para **pesquisa**. É uma **pré-solução** para o **Problema** levantado. O **trabalho de pesquisa**, então, irá confirmar ou negar a **Hipótese** (ou suposição) levantada.

Exemplo:

Problema: A mulher é tratada com submissão pela sociedade.

Hipótese: A sociedade patriarcal, representada pela força masculina, exclui as mulheres dos processos decisórios.

5.5 Justificativa

A **Justificativa** num **projeto de pesquisa**, como o próprio nome indica, é o convencimento de que o trabalho de **pesquisa** é fundamental de ser efetivado. É aqui que o **tema** escolhido pelo pesquisador e a **Hipótese** levantada são de suma importância, para a sociedade ou para alguns indivíduos, de ser comprovada.

Deve-se tomar o cuidado, na elaboração da **Justificativa**, de não se tentar justificar a **Hipótese** levantada, ou seja: tentar responder ou concluir o que vai ser buscado no **trabalho de pesquisa**. A **Justificativa** exalta a importância do **tema** a ser estudado, ou justifica a necessidade imperiosa de se levar a efeito tal empreendimento.

5.6 Objetivos

A definição dos **Objetivos** determina onde o pesquisador quer chegar com a realização do **trabalho de pesquisa**. **Objetivo** é sinônimo de **meta**, **fim**. Alguns autores separam os **Objetivos** em **Objetivos Gerais** e **Objetivos Específicos**, mas não há regra a ser cumprida quanto a isto e outros autores consideram desnecessário dividir os **Objetivos** em categorias.

Um macete para se definir os **Objetivos** é colocá-los começando com o verbo no infinitivo: **esclarecer** tal coisa; **definir** tal assunto; **procurar** aquilo; **permitir** aquilo outro, **demonstrar** alguma coisa etc..

5.7 Metodologia

A **Metodologia** é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no **método** (caminho) do **trabalho de pesquisa**.

É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (veja seção 6: questionário, entrevista etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

5.8 Cronograma

O **Cronograma** é a previsão de tempo que será gasto na realização do trabalho de acordo com as atividades a serem cumpridas. As atividades e os períodos serão definidos a partir das características de cada pesquisa e dos critérios determinados pelo autor do trabalho.

Os períodos podem estar divididos em dias, semanas, quinzenas, meses, bimestres,

trimestres etc.. Estes serão determinados a partir dos critérios de tempo adotados por cada pesquisador.

Exemplo:

| | ATIVIDADES / PERÍODOS | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|---|-------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| 1 | Levantamento de literatura | X | | | | | | | | | |
| 2 | Montagem do Projeto | | X | | | | | | | | |
| 3 | Coleta de dados | | | X | X | X | | | | | |
| 4 | Tratamento dos dados | | | | X | X | X | X | | | |
| 5 | Elaboração do Relatório Final | | | | | | X | X | X | | |
| 6 | Revisão do texto | | | | | | | | | X | |
| 7 | Entrega do trabalho | | | | | | | | | | X |

5.9 Recursos

Normalmente as monografias, as dissertações e as teses acadêmicas não necessitam que sejam expressos os recursos financeiros. Os recursos só serão incluídos quando o Projeto for apresentado para uma instituição financiadora de Projetos de Pesquisa.

Os recursos financeiros podem estar divididos em Material Permanente, Material de Consumo e Pessoal, sendo que esta divisão vai ser definida a partir dos critérios de organização de cada um ou das exigências da instituição onde está sendo apresentado o Projeto.

5.9.1 Material permanente

São aqueles materiais que têm uma durabilidade prolongada. Normalmente é definido como bens duráveis que não são consumidos durante a realização da pesquisa.

Pode ser: geladeiras, ar refrigerado, computadores, impressoras etc.

Exemplo:

| | CUSTO (R\$) |
|------------------------|-----------------|
| Computador | 1.700,00 |
| Impressora | 500,00 |
| Scanner | 400,00 |
| Mesa para o computador | 300,00 |
| Cadeira para a mesa | 200,00 |
| TOTAL: | 3.100,00 |

5.9.2 Material de Consumo

São aqueles materiais que não têm uma durabilidade prolongada. Normalmente é definido como bens que são consumidos durante a realização da pesquisa.

Pode ser: papel, tinta para impressora, gasolina, material de limpeza, caneta etc.

Exemplo:

| Qtde. | ITEM | UNITÁRIO | CUSTO (R\$) |
|-------|-----------------------------------|----------|-------------|
| 10 | Caixa de disquete para computador | 10,00 | 100,00 |
| 10 | Resma de papel tipo A4 | 20,00 | 200,00 |
| 10 | Cartucho de tinta para impressora | 65,00 | 650,00 |
| | TOTAL: | | 950,00 |

5.9.3 Pessoal

É a relação de pagamento com pessoal, incluindo despesas com impostos.

Exemplo:

| ITEM | CUSTO MENSAL | CUSTO TOTAL(R\$) (10 meses) |
|-------------------------------------|--------------|--------------------------------|
| 1 estagiário pesquisador | 500,00 | 5.000,00 |
| 1 datilógrafo | 200,00 | 2.000,00 |
| 1 revisor | | 2.000,00 |
| Impostos incidentes (hipotético) | | 4.000,00 |
| TOTAL: | 700,00 | 13.000,00 |

5.10 Referências

As referências dos documentos consultados para a elaboração do Projeto é um item obrigatório. Nelas normalmente constam os documentos e qualquer fonte de informação consultados no Levantamento de Fontes.

Exemplos para elaboração das Referências, segundo as normas da **Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT**, estão expressas no **Anexo** deste trabalho.

5.11 Glossário

São as palavras de uso restrito ao trabalho de pesquisa ou pouco conhecidas pelo virtual leitor, acompanhadas de definição.

Também não é um item obrigatório. Sua inclusão fica a critério do autor da pesquisa, caso haja necessidade de explicar termos que possam gerar equívocos de interpretação por parte do leitor.

5.12 Anexos

Este item também só é incluído caso haja necessidade de juntar ao Projeto algum documento que venha dar algum tipo de esclarecimento ao texto. A inclusão, ou não, fica a critério do autor da pesquisa.

5.13 Esquema do Trabalho

Concluído o Projeto, o pesquisador elaborará um **Esquema do Trabalho** que é uma espécie de esboço daquilo que ele pretende inserir no seu Relatório Final da pesquisa. O **Esquema do Trabalho** guia o pesquisador na elaboração do texto final. Por se tratar de um esboço este **Esquema** pode ser totalmente alterado durante o desenvolvimento do trabalho. Quando conseguimos dividir o tema genérico em pequenas partes, ou itens, poderemos redigir sobre cada uma das partes, facilitando significativamente o desenvolvimento do texto.

Depois de concluída a pesquisa, este **Esquema** irá se tornar no **Sumário** do trabalho final.

Exemplo:

Educação da mulher: a perpetuação da injustiça

- 1 Introdução
- 2 Histórico do papel da mulher na sociedade
 - 2.1 Na pré-história
 - 2.2 Na antiguidade
 - 2.3 Na idade moderna
- 3 A influência religiosa
 - 3.1 As religiões cristãs
 - 3.1.1 Católicas
 - 3.1.2 Evangélicas
 - 3.2 Muçulmana
 - 3.3 Espírita
 - 3.4 Judaica
 - 3.5 Outras
- 4 O processo de educação
 - 4.1 Em casa

4.2 Na escola

5 O papel da mulher na família

5.1 A questão da maternidade

5.2 Direitos e deveres

5.3 A moral da família

5.4 Casamento: um bom negócio

5.5 A violência

6 A visão masculina

7 Conclusão

5.14 Apresentação do Projeto

Um Projeto de pesquisa, então deveria ter as seguintes características:

- 1 – Introdução** (obrigatório)
- 2 – Levantamento de Fontes** (obrigatório)
- 3 – Problema** (obrigatório)
- 4 – Hipótese** (obrigatório)
- 5 - Objetivos** (obrigatório)
- 6 – Justificativa** (obrigatório)
- 7 – Metodologia** (obrigatório)
- 8 – Cronograma** (*se achar necessário*)
- 9 – Recursos** (*se achar necessário*)

Observação: A estrutura do documento final do Projeto de Pesquisa deve conter:

- **Capa** ou Falsa Folha de Rosto (obrigatório);
- **Folha de Rosto** (obrigatório);
- **Sumário** (obrigatório);
- **Texto do projeto** (baseado nas características enunciadas acima) (obrigatório);
- **Referências** (obrigatório)
- **Glossário** (*se achar necessário*)
- **Anexos e Apêndices** (*se achar necessário*)
- **Capa** (*se quiser*).

6 Instrumentos de Coletas de Dados

6.1 Questionário

- O Questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção é feita pelo pesquisador, seu preenchimento é realizado pelo informante.

- A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado. Não é recomendado o uso de gírias, a não ser que se faça necessário por necessidade de características de linguagem do grupo (grupo de surfistas, por exemplo).

- Todo questionário a ser enviado deve passar por uma etapa de pré-teste, num universo reduzido, para que se possam corrigir eventuais erros de formulação.

6.1.1 Conteúdo de um questionário:

6.1.1.1 Carta Explicação

A Carta Explicação deve conter:

- A proposta da pesquisa;
- Instruções de preenchimento;
- Instruções para devolução;
- Incentivo para o preenchimento;
- Agradecimento.

6.1.1.2 Itens de Identificação do Respondente

- Para que as respostas possam ter maior significação é interessante não identificar diretamente o respondente com perguntas do tipo NOME, ENDEREÇO, TELEFONE etc., a não ser que haja extrema necessidade, como para selecionar alguns questionários para uma posterior entrevista (trataremos das técnicas de entrevistas posteriormente).

A criação dos itens do formulário segue as regras abaixo.

6.1.1.3 Itens sobre as questões a serem pesquisadas.

6.1.1.3.1 Itens sim-não, certo-errado e verdadeiro-falso;

Exemplo:

Trabalha? () Sim () Não

6.1.1.3.2 Respostas livres, abertas ou curtas;

Exemplo:

Bairro onde mora: _____

6.1.1.3.3 Itens de múltipla escolha;

Exemplo:

Renda Familiar:

- Menos de 1 salário mínimo
- 1 a 3 salários mínimos
- 4 a 6 salários mínimos
- 7 a 11 salários mínimos
- Mais de 11 salários mínimos

6.1.1.3.4 Questões mistas.

Exemplo:

Quem financia seus estudos?

- Pai ou mãe
- Outro parente
- Outra pessoa
- O próprio estudante

Outro: _____

6.2 Entrevista

Observações iniciais:

- É necessário ter um plano para a entrevista para que no momento em que ela esteja sendo realizada as informações necessárias não deixem de ser colhidas.

- As entrevistas podem ter o caráter exploratório ou ser de coleta de informações. Se a de caráter exploratório é relativamente estruturada, a de coleta de informações é altamente estruturada.

6.2.1 Sugestões de planejamento

6.2.1.1 Quem deve ser entrevistado

Procure selecionar pessoas que realmente têm o conhecimento necessário para satisfazer suas necessidades de informação.

6.2.1.2 Plano da entrevista

Prepare com antecedência as perguntas a serem feitas ao entrevistado e a ordem em que elas devem acontecer.

6.2.1.3 Pré-teste

Procure realizar uma entrevista com alguém que poderá fazer uma crítica de sua postura antes de se encontrar com o entrevistado de sua escolha.

6.2.1.4 Diante do entrevistado

- Estabeleça uma relação amistosa e não trave um debate de idéias.
- Não demonstre insegurança ou admiração excessiva diante do entrevistado para que isto não venha prejudicar a relação entre entrevistador e entrevistado.
- Deixe que as questões surjam naturalmente, evitando que a entrevista assuma um caráter de uma inquisição ou de um interrogatório policial, ou ainda que a entrevista se torne um "questionário oral".
- Seja objetivo, já que entrevistas muito longas podem se tornar cansativas para o entrevistado.
- Procure encorajar o entrevistado para as respostas, evitando que ele se sinta falando sozinho.
- Vá anotando as informações do entrevistado, sem deixar que ele fique esperando sua próxima indagação, enquanto você escreve.
- Caso use um gravador, não deixe de pedir sua permissão para tal. Lembramos que o uso do gravador pode inibir o entrevistado.

6.2.1.5 Relatório

Mesmo tendo gravado procure fazer um relatório o mais cedo possível.

6.3 Observação

6.3.1 Sugestões para uma observação satisfatória

6.3.1.1 Conhecimento prévio do que observar

Antes de iniciar o processo de observação, procure examinar o local. Determine que tipos de fenômenos merecerão registros.

6.3.1.2 Planejamento de um método de registro

Crie, com antecedência, uma espécie de lista ou mapa de registro de fenômenos. Procure estipular algumas categorias dignas de observação.

6.3.1.3 Fenômenos não esperados

Esteja preparado para o registro de fenômenos que surjam durante a observação, que não eram esperados no seu planejamento.

6.3.1.4 Registro fotográfico ou vídeo

Para realizar registros iconográficos (fotografias, filmes, vídeos etc.), caso o objeto de sua observação sejam indivíduos ou grupos de pessoas, prepare-os para tal ação. Eles não devem ser pegos de surpresa.

6.3.1.5 Relatório

Procure fazer um relatório o mais cedo possível.

6.4 Análise de Conteúdo

Os documentos, como fonte de pesquisa, podem ser **primários** ou **secundários**.

As **fontes primárias** são os documentos que gerarão análises para posterior criação de informações. Podem ser decretos oficiais, fotografias, cartas, artigos etc.

As **fontes secundárias** são as obras nas quais as informações já foram elaboradas (livros, apostilas, teses, monografias etc., por exemplo).

6.4.1 Sugestões para análise de documentos:

6.4.1.1 Locais de coletas:

Determine com antecedência que bibliotecas, agências governamentais ou particulares, instituições, indivíduos ou acervos deverão ser procurados.

6.4.1.2 Registro de documentos:

Esteja preparado para copiar os documentos, seja através de xerox, fotografias ou outro meio qualquer.

6.4.1.3 Organização:

Separe os documentos recolhidos de acordo com os critérios de sua pesquisa.

6.4.2 A Internet

A Internet representa uma novidade nos meios de pesquisa. Trata-se de uma rede mundial de comunicação via computador, onde as informações são trocadas livremente entre todos.

Sem dúvida, a Internet representa uma revolução no que concerne à troca de informação. A partir dela, todos podem informar a todos. Mas, se ela pode facilitar a busca e a coleta de dados, ao mesmo tempo oferece alguns perigos; na verdade, as informações passadas por essa rede não têm critérios de manutenção de qualidade da informação.

Explicando melhor: qualquer um pode colocar sua "Homepage" (ou sua

Página) na rede. Vamos supor que um indivíduo coloque sua página na "net" (rede) e o objetivo desta página seja falar sobre a História do Brasil: ele pode perfeitamente, sem que ninguém o impeça, dizer que o Brasil foi descoberto "*por Diogo da Silva, no ano de 1325*". Sendo assim, devemos levar em conta que toda e qualquer informação colhida na Internet deverá ser confirmada antes de utilizada.

6.4.3 Fichamentos

O Fichamento é uma parte importante na organização para a efetivação da pesquisa de documentos. Ele permite um fácil acesso aos dados fundamentais para a conclusão do trabalho.

Os registros e a organização das fichas dependerá da capacidade de organização de cada um. Os registros não são feitos necessariamente nas tradicionais folhas pequenas de cartolina pautada. Podem ser feitos em folhas de papel comum ou, mais modernamente, em qualquer programa de banco de dados de um computador. O importante é que elas estejam bem organizadas e de acesso fácil para que os dados não se percam.

Existem três tipos básicos de fichamentos: o fichamento bibliográfico, o fichamento de resumo ou conteúdo e o fichamento de citações.

6.4.3.1 Ficha Bibliográfica

É a descrição, com comentários, dos tópicos abordados em uma obra inteira ou parte dela

Exemplo:

| | | |
|--|----------------------|---------|
| Educação da Mulher: a Perpetuação da Injustiça | | (1) |
| Histórico do Papel da Mulher na Sociedade (2) | Na Idade moderna (3) | 2.3 (4) |
| <p>TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993. 181 p. (Tudo é História, 145)</p> <p>Inserir-se no campo do estudo da História e da Antropologia Social. A autora se utiliza de fontes secundárias, colhidas através de livros, revistas e depoimentos. A abordagem é descritiva e analítica.</p> <p>Aborda os aspectos históricos da condição feminina no Brasil a partir do ano 1500 de nossa era. Além da evolução histórica da condição feminina, a autora desenvolve alguns tópicos específicos da luta das mulheres pela condição cidadã.</p> <p>Conclui fazendo uma análise de cada etapa da evolução histórica feminina, deixando expressa sua contradição ao movimento pós-feminista, principalmente às idéias de Camille Paglia. No final da obra faz algumas indicações de leituras sobre o tema Mulher.</p> | | |
| (5) | | |

Observação: Neste e nos outros exemplos de Fichas os números entre parênteses representam o que está explicado abaixo:

- (1) - Título do trabalho (*).
 - (2) - Seção primária do trabalho (*).
 - (3) - Seção secundária e terciária do trabalho, se houver (*).
 - (4) - Numeração do item a que se refere o fichamento (*).
 - (5) - Comentários ou anotações do pesquisador sobre a obra registrada.
- (* conforme expresso no exemplo do item 4.13

6.4.2.2 Ficha de Resumo ou Conteúdo

É uma síntese das principais idéias contidas na obra. O pesquisador elabora esta síntese com suas próprias palavras, não sendo necessário seguir a estrutura da obra.

Exemplo:

| Educação da Mulher: a Perpetuação da Injustiça | | |
|---|------------------|-----|
| Histórico do Papel da Mulher na Sociedade | Na Idade moderna | 2.3 |
| TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1993. 181 p. (Tudo é História, 145) | | |
| <p>O trabalho da autora baseia-se em análise de textos e na sua própria vivência nos movimentos feministas, como um relato de uma prática.</p> <p>A autora divide seu texto em fases históricas compreendidas entre Brasil Colônia (1500-1822), Império (1822-1889), República (1889-1930), Segunda República (1930-1964), Terceira República e o Golpe (1964-1985), o ano de 1968, Ano Internacional da Mulher (1975), além de analisar a influência externa nos movimentos feministas no Brasil. Em cada um desses períodos é lembrado os nomes das mulheres que mais se sobressaíram e suas atuações nas lutas pela libertação da mulher.</p> <p>A autora trabalha ainda assuntos como as mulheres da periferia de São Paulo, a participação das mulheres na luta armada, a luta por creches, violência, participação das mulheres na vida sindical e greves, o trabalho rural, saúde, sexualidade e encontros feministas.</p> <p>Depois de suas conclusões onde, entre outros assuntos tratados, faz uma crítica ao pós-feminismo defendido por Camile Paglia, indica alguns livros para leitura.</p> | | |

Observação: Existem dois tipos de resumos:

a) Informativo: são as informações específicas contidas no documento. Nesta ficha pode-se relatar sobre objetivos, métodos, resultados e conclusões. Sua precisão pode substituir a leitura do documento original.

b) Indicativo: são descrições gerais do documento, sem entrar em detalhes da obra analisada (o exemplo acima refere-se a um resumo indicativo).

6.4.2.3 Ficha de Citações

É a reprodução fiel das frases que se pretende usar como citação na redação do trabalho.

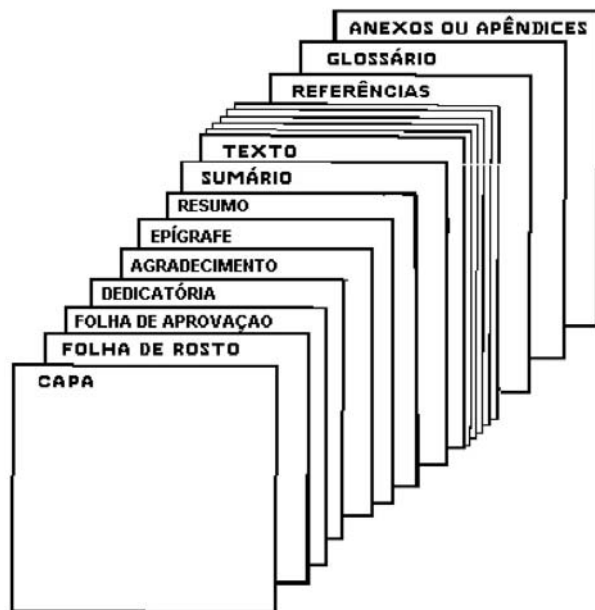
Exemplo:

| Educação da Mulher: a Perpetuação da Injustiça | | |
|---|------------------|-----|
| Histórico do Papel da Mulher na Sociedade | Na Idade moderna | 2.3 |
| <p>TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993. 181 p. (Tudo é História, 145)</p> <p>"Uma das primeiras feministas do Brasil, Nísia Floresta Brasileira Augusta, defendeu a abolição da escravidão, ao lado de propostas como a educação e a emancipação da mulher e a instauração da República." (p. 30)</p> <p>"Sou neta, sobrinha e irmã de general" (...) "Aqui nesta casa foi fundada a Camde. Meu irmão, Antônio Mendonça Molina, vinha trabalhando há muito tempo no Serviço Secreto do Exército contra os comunistas. Nesse dia, 12 de junho de 1962, eu tinha reunido aqui alguns vizinhos, 22 famílias ao todo. Era parte de um trabalho meu para a paróquia Nossa Senhora da Paz. Nesse dia o vigário disse assim: 'Mas a coisa está preta. Isso tudo não adianta nada porque a coisa está muito ruim e eu acho que se as mulheres não se meterem, nós estaremos perdidos. A mulher deve ser obediente. Ela é intuitiva, enquanto o homem é objetivo'." (Amélia Molina Bastos apud Teles, p. 54)</p> <p>"Na Justiça brasileira, é comum os assassinos de mulheres serem absolvidos sob a alegação de defesa de honra." (p. 132)</p> | | |

7 Estrutura de Apresentação do Trabalho

| Estrutura | Elemento |
|--------------|---|
| Pré-textuais | <ul style="list-style-type: none">- capa- folha de rosto- folha de aprovação- dedicatória (*)- agradecimentos (*)- epígrafe (*)- resumo em língua portuguesa- resumo em língua estrangeira- lista de ilustrações (*)- lista de tabelas (*)- lista de abreviações e siglas (*)- sumário |
| Textuais | <ul style="list-style-type: none">- introdução- desenvolvimento- conclusão |
| Pós-textuais | <ul style="list-style-type: none">- referências- glossário (*)- anexo(s) (*) |

(*) - Elementos adicionados de acordo com as necessidades (opcionais). Os demais elementos são obrigatórios.



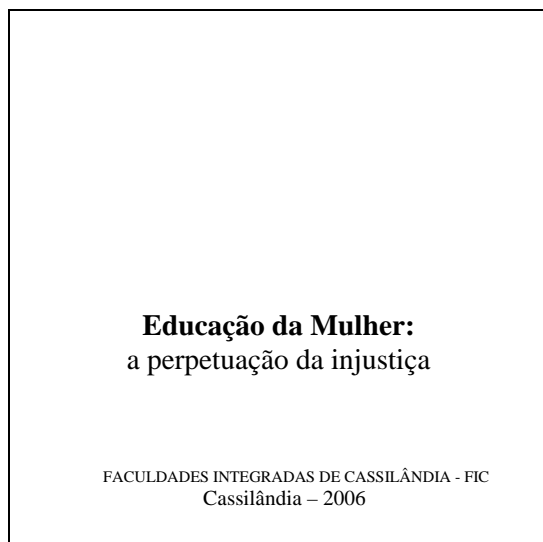
Modelo de estrutura de um trabalho completo:

7.1 Capa (NBR 10719)

Deve conter:

- Nome da Instituição (opcional)
- Nome do autor
- Título (e subtítulo) do trabalho
- Se houver mais de um volume, a especificação do respectivo volume.
- Cidade e ano de conclusão do trabalho

Capa



OBSERVAÇÃO: A Associação Brasileira de Normas Técnicas não determina a disposição destes dados na folha. Esta distribuição deve ser definida pelo professor ou pela Instituição, para uniformização dos trabalhos acadêmicos.

7.2 Folha de Rosto

Deve conter:

- As mesmas informações contidas na Capa
- As informações essenciais da origem do trabalho

Educação da Mulher: a perpetuação da injustiça

Monografia apresentada, como pré-requisito de conclusão do curso de Pedagogia, com habilitação em Gestão Escolar,

FACULDADES INTEGRADAS DE CASSILÂNDIA - FIC
Cassilândia – 2006

Folha de rosto

Exemplos de informações essenciais sobre a origem do trabalho:

Trabalho apresentado para avaliação do rendimento escolar na disciplina de Metodologia Científica, do curso de Pedagogia, com habilitação em Administração Escolar, do Centro Pedagógico, da Universidade Federal do Espírito Santo, ministrada pelo professor João da Silva.

Monografia apresentada como pré-requisito de conclusão do curso de Pedagogia, do Centro Pedagógico, da Universidade Federal do Espírito Santo, tendo como orientadora a professora Maria da Silva.

7.3 Folha de aprovação

Deve conter:

- Nome do autor
- Título do trabalho e subtítulo (se houver)
- Natureza
- Objetivo
- Nome da instituição
- Área de concentração
- Data da aprovação
- Nome, titulação, assinatura dos componentes da banca e as instituições a que pertencem.

Folha de Aprovação

| |
|---|
| <p style="text-align: center;">Educação da Mulher: a perpetuação da injustiça</p> <p style="text-align: center;">Objetivo: Desvelar a forma pela qual é oferecida a educação ao sexo feminino.</p> <p style="text-align: center;">FACULDADES INTEGRADAS DE CASSILÂNDIA – FIC Curso de Pedagogia, com habilitação em Educação Infantil.</p> <p style="text-align: center;">Data de aprovação: ___ de _____ de 20__</p> <p>Prof. _____ Mestre em Educação</p> <p>Prof. _____ Doutor em Educação</p> <p>Prof. _____ Doutor em Educação</p> |
|---|

7.4 Dedicatória

- Tem a finalidade de se dedicar o trabalho a alguém, como uma homenagem de gratidão especial. Este item é dispensável.

7.5 Agradecimento

- É a revelação de gratidão àqueles que contribuíram na elaboração do trabalho. Também é um item dispensável.

7.6 Epígrafe

- É a citação de uma ou mais frases de um ou mais autores que expressem, de forma consistente, o conteúdo do trabalho. A localização fica a critério da estética do autor do trabalho. Deve vir acompanhada do nome do autor da frase. Podem estar localizadas também nas folhas de abertura das seções primárias. É um item dispensável.

7.7 Resumo em Língua Portuguesa

- Texto (e não tópicos) que represente um resumo conciso do trabalho. Não deve ultrapassar 500 palavras. É um item obrigatório.

7.8 Resumo em Língua Estrangeira

- Tradução, para o inglês, espanhol ou francês, do resumo em língua portuguesa. É um item obrigatório.

7.9 Lista de Ilustrações

- Apresentada na ordem em que aparece no trabalho, com o nome da ilustração e a página onde se encontra. Caso haja mais de um tipo pode ser apresentado separadamente (fotografias, gráficos, tabelas etc.). É um item opcional.

7.10 Lista de Abreviações e Siglas

- Abreviações e siglas apresentadas no texto, apresentada em ordem alfabética. É um item opcional.

Exemplo:

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior.

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

APM - Associação de Pais e Mestres.

7.11 Sumário (NBR 6027)

- "*Enumeração das principais divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede*" (NBR 6027).

- O título de cada seção deve ser datilografado com o mesmo tipo de letra em que aparece no corpo do texto.

- A indicação das páginas localiza-se à direita de cada seção e é inserido apenas o número da página onde se inicia a indicação.

7.11.1 Divisão de um Sumário (NBR 6024)

1 SEÇÃO PRIMÁRIA

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

1.1.1 Seção Terciária

1.1.1.1. Seção Quaternária

1.1.1.1.1 Seção Quinária

2 SEÇÃO PRIMÁRIA:

a) alínea ou item;

- subalíneas;

- subalíneas;

- subalíneas.

b) alínea ou item;

c) alínea ou item.

3 SEÇÃO PRIMÁRIA

- a) I **Inciso**
 II ... **Inciso**
- b) I **Inciso**
 II ... **Inciso**

4 SEÇÃO PRIMÁRIA

7.12 Texto

- É a parte onde todo o trabalho de pesquisa é apresentado e desenvolvido.
- O texto deve expor um raciocínio lógico, ser bem estruturado, com o uso de uma linguagem simples, clara e objetiva.

7.12.1 Introdução

- Na **Introdução**, o tema é apresentado e esclarecido aos leitores como indicações de leitura do trabalho. É como se fosse uma prévia do que o leitor irá encontrar ao ler o trabalho. Por esse motivo, por ser uma espécie de orientação de leitura, é a última tarefa a ser realizada no trabalho. A **Introdução** só pode ser efetivada quando o autor concluir seu trabalho e poder guiar o leitor na estruturação de sua obra.

- Além disso, é na Introdução que o tema é discutido pelo autor. É aí que as hipóteses a serem testadas são apresentadas de forma clara e objetiva. E ainda são apresentados os objetivos do trabalho e a revisão de literatura deve resumir as obras já trabalhadas sobre o mesmo assunto. Deve-se também mencionar a importância do trabalho, justificando sua imperiosa necessidade de se realizar tal empreendimento e explicar minuciosamente toda a metodologia adotada para se chegar às conclusões.

7.12.2 Desenvolvimento do Texto

- No que se refere ao conteúdo do trabalho, esta parte é quase uma compilação, onde o autor irá se valer de citações, análises de entrevistas, resultados de observações, tabulações de questionários ou o tratamento de outro instrumental qualquer, para servir de referências na defesa de seu posicionamento.

7.12.3 Conclusão

- A conclusão é a parte onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos, propondo soluções e aplicações práticas. É nesta parte que o autor confirmará ou negará a Hipótese criada para seu trabalho. Na Conclusão o autor definirá suas conclusões com suas próprias palavras, assumindo as responsabilidades por elas.

7.13 Referências: (NBR 6023)

É o conjunto de indicações que possibilitam a identificação de documentos, publicações, no todo ou em parte. Os exemplos estão expressos em Anexo.

7.14 Glossário

- É a explicação dos termos técnicos, verbetes ou expressões que constem do texto. Sua colocação é opcional.

7.15 Anexos ou Apêndices

- É todo material suplementar de sustentação ao texto (itens do questionário aplicado, roteiro de entrevista ou observação, uma lei discutida no corpo do texto, pode-se colocar aí gráficos, tabelas etc.). Não é um item obrigatório e o autor só acrescentará algum documento se achar que há imperiosa necessidade disso.

8 Organização do Corpo do Texto

8.1 Citações - Quando se quer transcrever o que um autor escreveu. (NBR 10520)

8.1.1 Citação Direta

É a transcrição literal de parte da obra do autor consultado.

a) - **Citação Direta Curta** (com 3 linhas ou menos) - Deve ser feita na continuação do texto, entre aspas duplas.

Exemplo:

Maria Ortiz, moradora da Ladeira do Pelourinho, em Salvador, que de sua janela jogou água fervendo nos invasores holandeses, incentivando os homens a continuarem a luta. Detalhe pitoresco é que na hora do almoço, enquanto os maridos comiam, as mulheres lutavam em seu lugar. Este fato levou os europeus a acreditarem que “o baiano ao meio dia vira mulher” (MOTT, 1988, p. 13).

Observação: MOTT - autora que faz a citação.

1988 - o ano de publicação da obra desta autora nas referências.

p. 13 - refere-se ao número da página na obra onde o autor fez a citação.

b) - **Citação Direta Longa** (com mais de 3 linhas) - As margens são recuadas à direita em 4 cm, em espaço um (1) (O texto deve ser digitado em espaço duplo), com a letra menor que a utilizada no texto e sem aspas (NBR 10520, item 5.3).

Exemplo:

Além disso, a qualidade do ensino fornecido era duvidosa, uma vez que as mulheres que o ministravam não estavam preparadas para exercer tal função.

A maior dificuldade de aplicação da lei de 1827 residiu no provimento das cadeiras das escolas femininas. Não obstante sobressaírem as mulheres no ensino das prendas domésticas, as poucas que se apresentavam para reger uma classe dominavam tão mal aquilo que deveriam ensinar que não logravam êxito em transmitir seus exíguos conhecimentos. Se os próprios homens, aos quais o acesso à instrução era muito mais fácil, se revelavam incapazes de ministrar o ensino de primeiras letras, lastimável era o nível do ensino nas escolas femininas, cujas mestras estiveram sempre mais ou menos marginalizadas do saber (SAFFIOTI, 1976, p. 193).

8.1.2 Citação de Citação - É a transcrição de uma citação já feita por outro pesquisador.

Exemplo:

O Imperador Napoleão Bonaparte dizia que “as mulheres nada mais são do que máquinas de fazer filhos” (apud LOI, 1988, p. 35).

Observação: *apud* quer dizer **citado por**.

8.1.3 Citação Indireta - É quando um autor cita um texto, com suas

próprias palavras, escrito por um outro autor, sem alterar as idéias originais. Ou então: eu reproduzo sem distorcer, com minhas próprias palavras, as idéias desenvolvidas por um outro autor. (Pode ser chamada também de **paráfrase**).

Exemplo:

Somente em 15 de outubro de 1827, depois de longa luta, foi concedido às mulheres o direito à educação primária, mas mesmo assim, o ensino da aritmética nas escolas de meninas ficou restrito às quatro operações. Note-se que o ensino da geometria era limitado às escolas de meninos, caracterizando uma diferenciação curricular (COSENZA, 1993, p. 6).

8.2 Localização das Citações

a) No texto

- A citação vem logo após ao texto, conforme nos exemplos acima.

b) Em nota de rodapé

- No rodapé da página onde aparece a citação. Neste caso coloca-se um número ou um asterisco sobrescrito que deverá ser repetido no rodapé da página.

8.3 Paginação (NBR 6024 e NBR 10719)

- As páginas são numeradas seqüencialmente em algarismos arábicos, colocados no canto superior direito, a 2 cm. da borda superior e da borda direita da folha.

- A contagem das folhas inicia-se a partir da Folha de Rosto.

- A numeração só é colocada a partir da primeira folha da parte textual..

8.4 Formato

1 - Papel formato A-4 (210 X 297 mm) - branco

2 - Margens:

Superior: 3,0 cm

Inferior: 2,0 cm

Esquerdo: 3,0 cm

Direito: 2,0 cm

3 – Tamanho da letra: 12

4 - Espaço entrelinhas: 1,5

5 – Espaço entre seções secundárias, terciárias etc. (2.1 para 2.2 ou 3.2.1 para 3.2.2, por exemplo) – 2 vezes duplo.

9 Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **Abreviação na descrição bibliográfica**. NBR 10522. Rio de Janeiro, out. 1988.

_____. **Entradas para nomes de língua portuguesa em registros bibliográficos**. NBR 10523. Rio de Janeiro, out. 1988.

_____. **Resumos**. NBR 6028. Rio de Janeiro, maio 1990.

_____. **Apresentação de publicações oficiais**. NBR 13031. Rio de Janeiro, set. 1993.

_____. **Referências bibliográficas**. NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 2000.

_____. **Apresentação de citações em documentos**. NBR 10520. Rio de Janeiro, jul. 2001.

_____. **Trabalhos acadêmicos - Apresentação**. NBR 14724. Rio de Janeiro, jul. 2001.

COSENZA, Gilse. Universitárias. **Revista Presença Mulher**, São Paulo, v. 6, n. 24, p. 6-7, jan./fev./mar., 1993.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. 200 p.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. 107 p.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 231 p.

LOI, Isidoro. **A mulher**. São Paulo: Jabuti, 1988. 53 p.

MOTT, Maria Lúcia de Barros. **Submissão e resistência**: a mulher na luta contra a escravidão. São Paulo: Contexto, 1988. 86 p.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classe**: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976. 383 p.

VERA, Armando Asti. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1976.

10 Glossário

10.1 Palavras utilizadas em pesquisa

Agradecimento: É a manifestação de gratidão do autor da pesquisa às pessoas que colaboraram no seu trabalho. Deve ter a característica de ser curto e objetivo.

Amostra: É uma parcela significativa do universo pesquisado ou da coleta de dados.

Análise: É o trabalho de avaliação dos dados recolhidos. Sem ela não há relatório de pesquisa.

Anexo: É uma parte opcional de um relatório de pesquisa. Nele deve constar o material que contribui para melhor esclarecer o texto do relatório de pesquisa.

Apêndice: Quando o autor deseja acrescentar alguma informação relevante que não seria tão necessária ao corpo do texto. É uma parte opcional de um relatório de pesquisa.

Autor: Pessoa(s) física(s) responsável(is) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento.

Autor entidade: Instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), entre outros, responsável(is) por publicações em que não se distingue autoria pessoal.

Caderno: Folha impressa, averso e verso, que, depois de dobrada, resulta em 4, 8, 16, 32 ou 64 páginas.

Capa: 1. Serve para proteger o trabalho e dela deve constar o nome do autor, o título do trabalho e a instituição onde a pesquisa foi realizada. 2. Cobertura de material flexível (brochura) ou rígido (capa dura cartonada ou encadernada) que reveste o corpo do livro.

Capítulo: É uma das partes da divisão do relatório de pesquisa. Lembrando que o primeiro capítulo será a Introdução e o último as Conclusões do autor. Entre eles (Introdução e Conclusão) o texto da pesquisa.

Ciência: É um conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto conquistados através de métodos próprios de coleta de informação.

Citação: É quando se transcreve ou se refere o que um outro autor escreveu.

Citação de citação: Um autor faz uma citação, direta ou indireta, já citada por outro autor.

Citação direta: É a transcrição literal de parte da obra do autor consultado. Pode ser curta (com três linhas ou menos) ou longa (mais de três linhas).

Citação indireta: É quando um autor cita um texto, com suas próprias palavras, escrito por um outro autor, sem alterar as idéias originais. Pode ser chamada também de **paráfrase**.

Colecção: Conjunto limitado de livros, de um ou diversos autores, reunidos sob um título comum, podendo cada livro ter título próprio.

Coleta de Dados: É a fase da pesquisa em que se reúnem dados através de técnicas específicas.

Conclusão: É a parte final do trabalho onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos, propondo soluções e aplicações práticas.

Conhecimento Científico: É o conhecimento racional, sistemático, exato e

verificável da realidade. Sua origem está nos procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. Podemos então dizer que o Conhecimento Científico:

- *É racional e objetivo.*
- *Atém-se aos fatos.*
- *Transcende aos fatos.*
- *É analítico.*
- *Requer exatidão e clareza.*
- *É comunicável.*
- *É verificável.*
- *Depende de investigação metódica.*
- *Busca e aplica leis.*
- *É explicativo.*
- *Pode fazer previsões.*
- *É aberto.*
- *É útil (GALLIANO, 1979, p. 24-30).*

Conhecimento Empírico (ou **conhecimento vulgar**): É o conhecimento obtido ao acaso, após inúmeras tentativas, ou seja, o conhecimento adquirido através de ações não planejadas.

Conhecimento Filosófico: É fruto do raciocínio e da reflexão humana. É o conhecimento especulativo sobre fenômenos, gerando conceitos subjetivos. Busca dar sentido aos fenômenos gerais do universo, ultrapassando os limites formais da ciência.

Conhecimento Teológico: Conhecimento revelado pela fé divina ou crença religiosa. Não pode, por sua origem, ser confirmado ou negado. Depende da formação moral e das crenças de cada indivíduo.

Corpo do Texto: É o desenvolvimento do tema pesquisado, dividido em partes, capítulos ou itens, excluindo-se a Introdução e a Conclusão.

Dedicatória: Parte opcional que abre o trabalho homenageando afetivamente algum indivíduo, grupos de pessoas ou outras instâncias.

Dedução: Conclusão baseada em algumas proposições ou resultados de experiências.

Dissertação: É um trabalho de pesquisa, com aprofundamento superior a uma monografia, para obtenção do grau de Mestre, por exigência do Parecer 977/65, do então Conselho Federal de Educação.

Documento: Qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impresso, manuscrito, registros audiovisuais e sonoros, imagens, entre outros.

Edição: Conjunto de exemplares de um livro, impressos a partir de uma mesma matriz, com ISBN próprio. Pertencem à mesma edição de uma obra, todas as suas impressões, reimpressões, tiragens etc., produzidas diretamente ou por outros métodos, sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação.

Editor: Responsável intelectual ou científico que atua na reunião de artigos para uma revista, jornal etc. ou que coordena ou organiza a preparação de coletâneas.

Editora: Casa publicadora, pessoa(s) ou instituição responsável pela produção editorial. Conforme o suporte documental, outras denominações. são utilizadas: produtora (para imagens em movimento), gravadora (para registros sonoros), entre outras.

Elementos complementares: São as informações que, acrescentadas aos **elementos essenciais**, permitem melhor caracterizar os documentos. Em determinados tipos de

documentos, de acordo com o suporte físico, alguns elementos indicados como complementares podem tornar-se essenciais.

Elementos de referência: A referência é constituída de **elementos essenciais** e, quando necessário, acrescida de **elementos complementares**.

Elementos essenciais: São as informações indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo.

Encarte: Folha ou caderno, em geral de papel ou formato diferente, contendo ou não ilustrações. Deve ser intercalado no miolo, sem ser incluído na numeração.

Entrevista: É um instrumento de pesquisa utilizado na fase de coleta de dados.

Errata: Lista das páginas e linhas em que ocorrem erros, seguidos das devidas correções. Apresenta-se quase sempre em retalho de papel avulso ou encartado, acrescido ao livro depois de impresso.

Experimento: Situação provocada com o objetivo de observar a reação de determinado fenômeno.

Fichamento: São as anotações de coletas de dados registradas em fichas para posterior consulta.

Folhas de guarda: Folhas dobradas ao meio e coladas no começo e no fim do livro, para prender o miolo às capas duras. Também chamadas guardas.

Folha de rosto: É a folha seguinte a capa e deve conter as mesmas informações contidas na Capa e as informações essenciais sobre a origem do trabalho.

Glossário: São as palavras de uso restrito ao trabalho de pesquisa ou pouco conhecidas pelo virtual leitor, acompanhadas de definição.

Gráfico: É a representação gráfica das escalas quantitativas recolhidas durante o trabalho de pesquisa.

Hipótese: É a suposição de uma resposta para o problema formulado em relação ao tema. A Hipótese pode ser confirmada ou negada.

Indicador: Projeção ou cavidade na lateral direita das folhas do livro, para destacar letras, números ou outros elementos.

Índice (ou **Índice Remissivo**): É uma lista que pode ser de assuntos, de nomes de pessoas citadas, com a indicação da(s) página(s) no texto onde aparecem. Alguns autores referem-se a **Índice** como o mesmo que **Sumário**.

Indução: “*Processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas*” (LAKATOS, MARCONI, 1991, p. 47).

Instrumentos de coleta de dados: Material utilizado pelo pesquisador para colher dados para a pesquisa. Pode ser: entrevista, questionário, observação ou análise de conteúdo.

Introdução: É o primeiro capítulo de um relatório de pesquisa, onde o pesquisador irá apresentar, em linhas gerais, o que o leitor encontrará no corpo do texto. Por isso, apesar do nome Introdução, é a última parte a ser escrita pelo autor.

Livro: Publicação não-periódica com um mínimo de cinco páginas, excluídas as folhas de guarda, e que seja objeto de ISBN (Número Internacional do Livro) (ver NBR 10521).

Lombada: Dorso do livro, correspondente à área de costura ou de colagem dos cadernos (ver NBR 12225).

Marcador: Fita presa entre o miolo e a lombada do livro, para marcar a página de

leitura.

Método: A palavra método deriva do grego e quer dizer *caminho*.

Método então, no nosso caso, é a ordenação de um conjunto de etapas a serem cumpridas no estudo de uma ciência, na busca de uma verdade ou para se chegar a um determinado conhecimento.

Metodologia: "*Methodo*" significa **caminho**, "*logia*" significa **estudo**. É o estudo dos caminhos a serem seguidos para se fazer ciência. No Projeto da Pesquisa e no Relatório Final da Pesquisa é a descrição minuciosa dos passos a serem adotados ou adotados para a coleta e análises dos dados.

Miolo: Conjunto de folhas, reunidas quase sempre em cadernos, que formam o corpo do livro.

Monografia: "*Mono*" significa **um**, "*grafia*" significa **escrita**, ou seja, "**escrita de um**". É um estudo científico, com tratamento escrito individual, de um tema bem determinado e limitado, que venha contribuir com relevância à ciência.

Orelha: Cada uma das extremidades da sobrecapa ou da capa do livro, dobrada para dentro e, em geral, com texto sobre o autor ou o livro.

Paráfrase: É a citação de um texto, escrito por um outro autor, sem alterar as idéias originais. Ou então: eu reproduzo sem distorcer, com minhas próprias palavras, as idéias desenvolvidas por um outro autor.

Pesquisa: É a ação metódica para se buscar a confirmação ou negação de uma hipótese (suposição); busca; investigação.

Premissas: São proposições que vão servir de base para uma conclusão.

Primeira edição: Primeira publicação de um original. Em caso de tradução, a edição mencionada deve corresponder à da obra traduzida e não à do original.

Problema: É o marco referencial de uma pesquisa. É a dúvida inicial que lança o pesquisador ao seu trabalho de pesquisa.

Publicação: Conjunto de páginas impressas com a finalidade de divulgar informação.

Publicação seriada: Publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e ou cronológica, e destinada a ser continuada indefinidamente. As publicações seriadas incluem periódicos, jornais, publicações anuais (relatórios, anuários etc.), revistas, atas, comunicações de sociedades, entre outros.

Reedição: Edição diferente da anterior, seja por modificações feitas no conteúdo ou na forma de apresentação do livro (edição revista, ampliada, atualizada etc.), seja por mudança de editor. Cada reedição recebe um número de ordem: 2^a edição, 3^a edição...

Referência: Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

Referências: É a lista de obras utilizadas ou sugeridas pelo autor do trabalho de pesquisa.

Reimpressão: Nova impressão de um livro, sem modificações no conteúdo ou na forma de apresentação, exceto as correções de erros de composição ou impressão.

Resenha: É uma descrição minuciosa de um livro, de um capítulo de um livro ou de parte deste livro, de um artigo, de uma apostila ou qualquer outro documento.

Separata: Publicação de parte de um trabalho (artigo de periódico, capítulo de livro, colaborações em coletâneas etc.), mantendo exatamente as mesmas características

tipográficas e de formatação da obra original, que recebe uma capa, com as respectivas informações que a vinculam ao todo, e a expressão "Separata. de" em evidência. As separatas são utilizadas para distribuição pelo próprio autor da parte, ou pelo editor.

Série: Conjunto ilimitado de livros, sobre um tema específico, com autores e títulos próprios, reunidos sob um título comum.

Sobrecapa: Cobertura solta, em geral de papel, que protege a capa do livro.

Subtítulo: Informações apresentadas, em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo, de acordo com o conteúdo do documento.

Suplemento: Documento que se adiciona a outro para ampliá-lo ou aperfeiçoá-lo sendo sua relação com aquele apenas editorial e não física, podendo ser editado com periodicidade e/ou numeração própria.

Técnica: É a forma mais segura e ágil para se cumprir algum tipo de atividade, utilizando-se de um instrumental apropriado.

Teoria: *"É um conjunto de princípios e definições que servem para dar organização lógica a aspectos selecionados da realidade empírica. As proposições de uma teoria são consideradas leis se já foram suficientemente comprovadas e hipóteses se constituem ainda problema de investigação"* (GOLDENBERG, 1998, p. 106-107)

Tese: É um trabalho semelhante a Dissertação, distinguindo-se pela efetiva contribuição na solução de problemas e pelo avanço científico na área em que o tema for tratado.

Tiragem: Quantidade de exemplares de cada impressão do livro.

Título: Termo ou expressão utilizados para designar um livro. Pode ser suplementado por um subtítulo.

Tomo: Unidade lógica, que pode ou não coincidir com a unidade física do livro.

Tópico: É a subdivisão do assunto ou do tema.

Universo: É o conjunto de fenômenos a serem trabalhados, definido como critério global da pesquisa.

Variável: conceito utilizado para descrever os fenômenos que são esperados ou que ocorrem durante a coleta de dados em uma pesquisa.

Volume: Unidade física do livro.

10.2 Palavras ou expressões latinas utilizadas em pesquisa

apud: Significa "citado por", "conforme", "segundo". Nas citações é utilizada para informar que o que foi transcrito de uma obra de um determinado autor na verdade pertence a um outro.

Ex.: (NAPOLEÃO apud LOI), ou seja, Napoleão "citado por" Loi

et al. (et alli): Significa "e outros". Utilizado quando a obra foi executada por muitos autores.

Ex.: Numa obra escrita por Helena Schirm, Maria Cecília Rubinger de Ottoni e Rosana Velloso Montanari, escreve-se: SCHIRM, Helena et al.

ibid ou **ibidem:** Significa "na mesma obra".

idem ou **id:** Significa "igual a anterior".

In: Significa "em".

ipsis litteris: Significa "pelas mesmas letras", "literalmente". Utiliza-se para expressar que o texto foi transcrito com fidelidade, mesmo que possa parecer estranho ou

esteja reconhecidamente escrita com erros de linguagem.

ipsis verbis: Significa "*pelas mesmas palavras*", "*textualmente*". Utiliza-se da mesma forma que *ipsis litteris* ou *sic*.

opus citatum ou **op.cit.**: Significa "*obra citada*"

passim: Significa "*aqui e ali*". É utilizada quando a citação se repete em mais de um trecho da obra.

sic: Significa "*assim*". Utiliza-se da mesma forma que *ipsis litteris* ou *ipsis verbis*.

supra: Significa "*acima*", referindo-se a nota imediatamente anterior.

Apêndice

1 Alguns exemplos de elaboração de referências de fontes

1.1 Referências de Livros

a - Autor (ou coordenador, ou organizador, ou editor) - Escreve-se primeiro o sobrenome paterno do autor, em caixa alta, e, a seguir, o restante do nome, após uma separação por vírgulas.

b - Título e subtítulo - O **título** é realçado por negrito, itálico ou sublinhado.

c - Número da edição (a partir da segunda edição).- Não se usa o decimal ().^a

d - Local da publicação - É o nome da **cidade** onde a obra foi editada e, após a referência de local deve, ser grafado dois pontos (:). Não se coloca estado ou país.

e - Editora - Só se coloca o nome da editora. Não se coloca a palavra Editora, Ltda, ou S.A. etc. Por exemplo: da Editora Ática Ltda, colocar-se-ia apenas Ática.

f - Ano da publicação - É o ano em que a obra foi editada.

g - Número de volumes (se houver).

h - Paginação - Quantidade de páginas da obra.

i - Nome da série ou coleção, número da publicação na série ou coleção (o conjunto é colocado entre parênteses).

Observação: a) O alinhamento deve estar todo à esquerda da referência

b) Em obras avulsas são usadas as seguintes abreviaturas:

org. ou **orgs.** - organizador(es)

ed. ou **eds.** - editor(es)

coord. ou **coords.** - coordenador(es)

Exemplos:

Autor pessoa física:

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização**: uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 228 p.

LÜDKE, Menga; MEDIANO, Zélia (coords.). Avaliação na escola de 1º Grau: uma análise sociológica. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

Até três autores:

COSTA, Maria Aída B.; JACCOUD, Vera; COSTA, Beatriz. **MEB**: uma história de muitos. Petrópolis: Vozes, 1986. 125 p. (Cadernos de Educação Popular, 10).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 231 p.

Mais de três autores:

OLIVEIRA, Armando Serafim et al. **Introdução ao pensamento filosófico**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1985. 211 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 287 p.

Observação: *et al.* (*et alli*) quer dizer *e outros* em latim.

Repetição de nome de autor:

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização: uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 228 p.

_____. **Avaliação escolar: julgamento x construção**. Petrópolis: Vozes, 1994. 168 p.

Observação: Quando o autor é repetido várias vezes pode ser substituído por um traço (equivalente a seis espaços) e um ponto. Caso haja mudança de página o nome do autor volta a ser digitado por extenso. Digita-se também por extenso se o autor referenciado anteriormente for co-autor da obra seguinte.

Sem nome do autor:

O pensamento vivo de Nietzsche. São Paulo: Martin Claret, 1991. 110 p.

Dissertação / Tese:

BELLO, José Luiz de Paiva. **Lauro de Oliveira Lima: um educador brasileiro**. Vitória, 1995. 210 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, Universidade Federal do Espírito Santo, 1995.

Autor corporativo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Programa de Pós-Graduação em Educação / PPGE-UFES. **Avaliação educacional: necessidades e tendências**. Vitória, PPGE/UFES, 1984. 143 p.

Citação de parte de uma obra:

O autor do capítulo citado é também autor da obra:

LIMA, Lauro de Oliveira, Ativação dos processos didáticos na escola secundária. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976. cap. 12, p. 213-234: **A escola secundária moderna: organização, métodos e processos**.

O autor do capítulo citado não é o autor da obra:

HORTA, José Silvério Baía. Planejamento educacional. In: MENDES, Dumerval Trigueiro (org.). **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. p. 195-239.

1.2 Artigos de revistas ou jornais:

- a - Autor(es) do artigo:
- b - Título do artigo:
- c - Título da revista:
- d - Local da publicação:
- e - Editor:
- f - Indicação do volume:
- g - Indicação do número ou fascículo:
- h - Indicação de página inicial e final do artigo:
- i - Data:

Exemplos:

Artigo de um autor:

BORTOLETTO, Marisa Cintra. O que é ser mãe? A evolução da condição feminina na maternidade através dos tempos. **Viver Psicologia**, São Paulo, v. I, n. 3, p. 25-27, out. 1992.

Observação: No caso de mais de um autor, segue-se a mesma regra das referências dos livros.

Artigo não assinado (sem nome de autor):

A ENERGIA dual indígena no mundo dos Aymara (Andes do Peru e Bolívia). **Mensageiro**, Belém, n. 63, p. 35-37, abr./maio/jun., 1990.

Observação: Escreve-se em maiúscula até a primeira palavra significativa do título.

Artigo de jornal assinado:

DINIZ, Leila. Leila Diniz, uma mulher solar. Entrevista concedida ao Pasquim. **Almanaque Pasquim**, Rio de Janeiro, n. especial, p. 10-17, jul. 1982.

Artigo de jornal não assinado (sem nome de autor):

MULHERES têm que seguir código rígido. **O Globo**, Rio de Janeiro, 1 caderno, p. 40, 31 jan. 1993.

Obs: A referência de mês é reduzida a apenas três letras e um ponto. Janeiro ficaria sendo **jan.**, fevereiro, **fev.** etc., com exceção do mês de maio que se escreve com todas as letras (**maio**) e sem o ponto. (veja o exemplo em **Artigo não assinado**).

1.3 Publicações Periódicas

Coleções inteiras:

EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS. São Paulo: **Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais**, 1956-

Observação: Todas as revistas sob este título foram consultadas.

Somente uma parte de uma coleção:

FORUM EDUCACIONAL. Teorias da aprendizagem. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v.13, n.1/2, fev./maio 1989.

Observação: Esta referência indica que a revista inteira foi consultada.

Decretos-Leis, Portarias etc. :

BRASIL. Decreto 93.935, de 15 de janeiro de 1987. Promulga a convenção sobre conservação dos recursos vivos marinhos antárticos. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil), Brasília, v. 125, n. 9, p. 793-799, 16 de jan. 1987. Seção 1, pt. 1.

Pareceres, Resoluções etc:

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n. 1.406 de 5 out. 1979. Consulta sobre o plano de aperfeiçoamento médico a cargo do Hospital dos Servidores de São Paulo. Relator: Antônio Paes de Carvalho. Documenta, n. 227, p. 217-220, out. 1979.

Trabalho publicado em anais de congresso e outros eventos:

CHAVES, Antônio. Publicação, reprodução, execução: direitos autorais. In: **Congresso Brasileiro de Publicações**, 1., São Paulo, 5 a 10 de jul. 1981. Anais do I Congresso de Publicações. São Paulo: FEBAP, 1981. p. 11-29.

Anais de congresso no todo:

SEMINÁRIO DO PROJETO EDUCAÇÃO, 5., 24 out 1996, Rio de Janeiro. **Anais do V Seminário do Projeto Educação.** Rio de Janeiro: Forum de Ciência e Cultura - UFRJ, 1996.

1.4 Obras de Referência

Dicionário:

Educação. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 185.

Enciclopédia:

Divórcio. In: **Enciclopédia Saraiva de Direito**. São Paulo: Saraiva, 1977. v. 29, p. 107-162.

Anuário:

Matrícula nos cursos de graduação em universidades e estabelecimentos isolados, por áreas de ensino, segundo as universidades da Federação - 1978-80. In: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 1982. Seção 2, cap. 17, p. 230: Ensino.

1.5 Internet

Exemplo de referência do "site" do autor deste trabalho:

BELLO, José Luiz de Paiva. Metodologia Científica. In: _____. **Pedagogia em Foco**, 1998. Atualizada em: 14 fev. 2002. Disponível em

<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met01.htm>>. Acesso em: 21 fev. 2002.

BARBOSA, Lucia Martins et al. A representação social do professor sob o ponto de vista do aluno. **Revista Aprender Virtual**, Marília, dez. 2003. Disponível em: <http://www.aprendervirtual.com/ver_noticia.php?codigo=32>. Acesso em: 2 fev. 2004.

1.6 Imagem em movimento

CIDADE de Deus. Direção: Fernando Meirelles. Produção: Andréa Barata Ribeiro e Maurício Andrade Ramos. Intérpretes: Matheus Nachtergaele; Alexandre Rodrigues; Leandro Firmino da Hora; Jonathan Haagensen; Phellipe Haagensen; Douglas Silva; Daniel Zettel; Seu Jorge. Roteiro: Bráulio Mantovani. [S.I.]: 02 Filmes; Videofilmes “Cidade de Deus”, 2003. 1 CD (130 min), son., color.; DVD.

A MISSÃO. Direção: Roland Joffé. Produção: David Putnam. Intérpretes: Jeremy Irons; Robert de Niro; Liam Neeson; Aidan Quinn. Roteiro: Robert Bold. Trilha sonora: Ennio Morricone. [S.I.]: Goldcrest Films, 1986. 1 DVD (121 min), son.,color.

2 Sugestões de Leitura

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968. 151 p. (Biblioteca Tempo Universitário, 12).

BARROS, A. J. P., LEHFELD, N.A.S.. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1986.

BASTOS, Cleverson, KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BASTOS, Lília da Rocha, PAIXÃO, Lyra, FERNANDES, Lucia Monteiro. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (org.) **Pesquisa participante**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 211 p.

CARDOSO, Silvia Helena. **Curso de Introdução à Metodologia Científica: como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.nib.unicamp.br/slides/preparar1/>> Acesso em: 20 maio 2001.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

_____. **Estrutura e apresentação de publicações**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

- CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica:** para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- COSTA, Antônio Fernando Gomes da. **Guia para elaboração de relatórios de pesquisa:** monografia. 2. ed. Rio de Janeiro: UNITEC. 1998. 218 p.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciência sociais.** 2. ed. São Paulo: Atlas. 1989. 287 p.
- DIXON, B. **Para que serve a ciência?** São Paulo: Nacional, 1976.
- ECO, Umberto. **As formas do conteúdo.** São Paulo: Perspectiva, 1974.
- _____. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1989.
- FERRARI, Alfonso Trijillo. **Metodologia da ciência.** 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.
- FERRARI, Alfonso Trijillo. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1973.
- GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico:** teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. 200 p.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. 107 p.
- GOOD, Willian Josian, HATT, Paul M. **Métodos de pesquisa social.** São Paulo: Nacional, 1977.
- GRESSLER, L. A.. **Pesquisa educacional.** São Paulo: Loyola, 1983.
- HARRÉ, R. (org.) **Problemas da revolução científica.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Normas de apresentação tabular.** Rio de Janeiro, 1979. 22 p.
- JAPIASSU, Hilton F.. **O mito da neutralidade científica.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- KERLINGER, F. N.. **Metodologia das ciências sociais.** São Paulo: Edusp, 1980.
- KERSCHER, Maracy A., KERSCHER, Silvio Ari. **Monografia:** como fazer. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex, 1999.
- KNELLER, G. F.. **A ciência como atividade humana.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

KOURGANOFF, V.. **A pesquisa científica**. São Paulo: Difel, 1961.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 231 p.

_____. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

LAMBERT, K., BRITTAN, G. G.. **Introdução à filosofia da ciência**. São Paulo: Cultrix, 1972.

LEITE, José Alfredo Américo. **Metodologia da elaboração de teses**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MONTEIRO, Geraldo Tadeu M., SAVEDRA, Monica Maria G. **Metodologia da pesquisa jurídica: manual para elaboração e apresentação de monografias**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. 184 p.

MORGENBESSER, S. (org.) **Filosofia da ciência**. São Paulo: Cultrix, 1975.

MOURA, Gevilacio Aguiar Coêlho de. **Citações e Referências a Documentos Eletrônicos**. Disponível em: <http://www.quatrocantos.com/tec_web/refere/index.htm>. Acesso em: 15 maio 2001.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A gaia ciência**. São Paulo: Ediouro, [198?]. 221 p.

PARRA FILHO, Domingos, SANTOS, João Almeida. **Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000. 141 p.

PIAGET, Jean, GARCIA, Rolando. **Psicogênese e história das ciências**. Lisboa: Dom Quixote, 1987. 251 p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Normas para apresentação de teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa - PUC/RJ. 1980.

REY, Luiz. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgar Blucher/Fundação Oswaldo Cruz, 1987.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 287 p.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1988. 183 p.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalhos científicos.** Belo Horizonte: Interlivros, 1974.

SALVADOR, Angelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica.** Porto Alegre: Sulina, 1977.

SCHWARTZMAN, Simon. **Ciência, universidade e ideologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SCHIRM, Helena, OTTONI, Maria Cecília Rubinger de, MONTANARI, Rosana Velloso. Citações e notas de rodapé: contribuição à sua apresentação em trabalhos técnico-científicos. **Revista da Escola de Biblioteconomia.** UFMG, v.18, n.1, p. 116-140, mar. 1989.

SCHMIDT, Susana. Sistematização no uso de notas de rodapé e citações bibliográficas nos textos de trabalhos acadêmicos. **Revista de Biblioteconomia de Brasília.** Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, v.9, n.1, p. 35-41, jan./jun. 1981.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

THOMPSON, Augusto. **Manual de orientação para o preparo de monografias.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicação e Artes. Serviço de Biblioteca e Documentação. **Manual de Orientação bibliográfica à pós-graduação.** São Paulo, 1988.

VERA, Armando Asti. **Metodologia da pesquisa científica.** Porto Alegre: Globo, 1976.